

## Henrique Pizzolato não será extraditado, decide Justiça da Itália

A Corte de Apelação de Bolonha negou, nesta terça-feira (28/10), o pedido do governo brasileiro para que fosse extraditado o ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato. Três juízes avaliaram que ele não pode ser “devolvido” ao país. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, as razões podem ser a situação das prisões no Brasil, a sua condição de saúde e o fato de ter cidadania italiana. A corte italiana tem 15 dias para divulgar os motivos, segundo a agência de notícia italiana *Ansa*.

### Agência Brasil

Pizzolato (*foto*) foi condenado a 12 anos e 7 meses de prisão na Ação Penal 470, o processo do mensalão, mas fugiu do Brasil em 2013 com um passaporte falso de um irmão morto há mais de 30 anos. Ele está [preso desde fevereiro](#), quando foi detido em uma casa no norte da Itália, e pode ser solto ainda nesta terça, segundo o advogado Michele Gentiloni, contratado pelo governo federal para atuar no caso.

A defesa de Pizzolato dizia que o Brasil não tinha condições de recebê-lo, citando a situação do presídio maranhense de Pedrinhas, que sediou uma série de mortes e ganhou repercussão internacional. O ex-diretor de marketing do BB também alegava que a condenação no Supremo Tribunal Federal foi dada ignorando provas e sem conceder o direito ao duplo grau de jurisdição.

O Ministério Público italiano deve recorrer para a Corte de Cassação de Roma, a mais alta instância da Justiça italiana, conforme a *Folha de S. Paulo*. Tratado firmado pelos dois países em 1989 diz que a decisão final sobre o destino de presos cabe ao Executivo. Caso a decisão seja mantida, o governo brasileiro ainda planeja pedir que Pizzolato cumpra a pena na Itália.



### Date Created

28/10/2014